

Ministério de Minas e Energia
Assessoria de Comunicação Social – ASCOM

Destaque: (em negrito) Matérias que citam o Ministro Bento Albuquerque ou o MME:

Sumário

VEÍCULO: Valor Econômico.....	2
Título: Secretário tem coronavírus; Bolsonaro passa por exame	2
Título: Petrobras reduz preços dos combustíveis nas refinarias	4
Título: Destaques	5
Título: EDP avalia elevar aportes em geração distribuída.....	6
Título: Taesa prevê aquecimento de fusões e aquisições após turbulência.....	8
Título: Alupar tem plano para enfrentar coronavírus.....	9
Título: Enauta estima recuperação do preço do petróleo	10
VEÍCULO: O Estado de S. Paulo	11
Título: Rotina dos três Poderes muda com a doença	11
Título: Petrobras corta até 9,5% preços nas refinarias	13
Título: Captar dinheiro no exterior já custa o dobro a empresas	13
VEÍCULO: Folha de S. Paulo	14
Título: Coronavírus chega ao Planalto; Bolsonaro sugere, e atos de rua são suspensos	14
Título: Petrobras corta preço da gasolina em 9,5%; diesel cai 6,5%.....	18
Título: Navio desviou de canal e atingiu área rasa pouco antes de encalhar no MA	19
VEÍCULO: O Globo	20
Título: Coronavírus chega ao Planalto após contágio de secretário de Bolsonaro	20
Título: Petrobras reduz preço da gasolina em 9,5%. Litro do diesel cai 6,5%.....	22
Título: R\$ 10 bilhões.....	23
VEÍCULO: Correio Braziliense.....	23
Título: Coronavírus deixa Planalto em alerta.....	23

VEÍCULO: Valor Econômico**Data: 13/03/2020****Seção: Política****Autor: Fabio Murakawa, Matheus Schuch e Andrea Jubé — De Brasília****Título: Secretário tem coronavírus; Bolsonaro passa por exame**

O secretário especial de Comunicação Social da Presidência, Fabio Wajngarten, testou positivo para o coronavírus ontem, um dia após ter retornado dos Estados Unidos no avião presidencial. A confirmação da doença levou o presidente Jair Bolsonaro, bem como toda a comitiva de ministros, parlamentares, secretários e assessores, a passarem por exames para a detecção da doença.

Wajngarten está em São Paulo, em isolamento domiciliar e seguindo o protocolo de quarentena recomendado pelas autoridades sanitárias.

A saúde do presidente Jair Bolsonaro está sendo monitorada. Ele passou o dia inteiro de ontem no Palácio da Alvorada. Não saiu da residência oficial nem para cumprimentar os fãs ou despachar no Palácio do Planalto.

Wajngarten e Bolsonaro estiveram nos Estados Unidos entre o sábado e a terça-feira. Eles se encontraram na viagem com o presidente americano Donald Trump. O secretário apareceu em fotografias ao lado dos dois presidentes e do vice, Mike Pence.

Também integraram a comitiva os ministros Augusto Heleno (Gabinete de Segurança Institucional), Ernesto Araújo (Relações Exteriores), **Bento Albuquerque (Minas e Energia)** e Fernando Azevedo (Defesa), além do assessor internacional Filipe Martins, o secretário da Pesca, Jorge Seif, e o presidente da Embratur, Gilson Machado.

Filho do presidente, o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PSL-PS) também viajou. Outros parlamentares que integraram a delegação foram. O deputado Daniel Freitas (PSL-SC) e os senadores Nelsinho Trad (PTB-MS) e Jorginho Mello (PTB-MS).

Todos foram submetidos a exames, estão sob monitoramento e receberam recomendação do Planalto para entrarem em contato caso apresentem sintomas.

O ministro da Defesa decidiu despachar em casa. Albuquerque, por sua vez, trabalhou por videoconferência. O resultado de seu exame, um dos primeiros a

serem divulgados, deu negativo para o coronavírus. O teste feito por Augusto Heleno deve ficar pronto na tarde de hoje.

Bolsonaro cancelou viagem que faria ontem a Mossoró (RN). Ele suspendeu sua agenda oficial para os próximos dias e recebeu a recomendação de auxiliares para evitar aglomerações.

Fontes afirmam que ele não apresentou sintomas da doença. À noite, em live no Facebook, ele apareceu com uma máscara cirúrgica ao lado do ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, que também estava mascarado.

“Se der positivo o presidente vai ter que despachar daqui [no Palácio da Alvorada]. A gente vai recomendar o isolamento domiciliar”, disse Mandetta. “Se não der, ou der outro vírus, que é mais comum, que é o influenza, a gente libera, vida que volta ao normal.”

Na transmissão, Mandetta listou, a pedido de Bolsonaro, os riscos da covid-19 para pessoas acima de 60 anos, caso do presidente, que tem 64 anos.

“A grande maioria sai muito bem, obrigado. Faz um quadro de resfriado, gripe, tem que manter cuidado por conta das outras pessoas”, afirmou Mandetta, recomendando que as pessoas usem álcool gel e lavem as mãos.

“Vamos lutar muito. Alguns dias serão bons, outros difíceis, mas com certeza o Brasil vai sair dessa”

O ministro-chefe da Casa Civil, Walter Braga Netto, convocou reunião ministerial para hoje às 10h30, a fim de discutir as medidas de combate aos efeitos da escalada do coronavírus no Brasil.

Participam, além de Mandetta, os ministros da Economia, Paulo Guedes, da Secretaria de Governo, Luiz Eduardo Ramos, do Gabinete de Segurança Institucional, Augusto Heleno.

Em monitoramento, o ministro da Defesa, Fernando Azevedo, deve enviar representante. Aguardando resultado do exame, o presidente Jair Bolsonaro não deve participar.

Uma das pautas deve ser o mecanismo para que o Congresso autorize a suplementação orçamentária de R\$ 5 bilhões reivindicada pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, e por Mandetta para enfrentamento da pandemia em todo o país, se será enviada medida provisória ao Legislativo ou projeto de lei.

O ministro de Relações Exteriores, Ernesto Araújo, está retornando hoje dos Estados Unidos e também se submeterá ao teste.

Embora doente, Wajngarten teve ontem o comportamento criticado por colegas por não haver seguido todos os protocolos e haver viajado de Brasília para São Paulo, apesar de já apresentar sintomas da doença.

Funcionários também reclamavam de seu braço direito, Samy Liberman, o número 2 da Secom, que também viajou aos EUA.

Liberman circulou ontem normalmente pelo Palácio, para a apreensão dos demais servidores. Segundo relatos ouvidos pelo **Valor**, o auxiliar de Wajngarten foi compelido pelos colegas a voltar para casa. Ele saiu do Palácio no início da tarde.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 13/03/2020

Seção: Brasil

Autor: André Ramalho e Alessandra Saraiva — Do Rio

Título: Petrobras reduz preços dos combustíveis nas refinarias

Corte é de 9,5% na gasolina e de 6,5% no diesel, mas valores seguem acima da paridade internacional

Em meio à queda acentuada dos preços do petróleo no mercado internacional nos últimos dias a Petrobras reduziu em 9,5% o preço da gasolina e em 6,5% o litro do diesel, nas suas refinarias. Este foi o corte mais forte anunciado pela companhia no ano e ocorre num momento em que Arábia Saudita e Rússia travam uma guerra de preços, num mercado combalido pelos efeitos da pandemia do novo coronavírus. Desde o início do mês, a cotação do barril do tipo Brent já recuou 29%.

Com o novo ajuste, a Associação Brasileira de Importadores de Combustíveis (Abicom) calcula que a Petrobras se aproximou da paridade internacional, no caso do diesel, mas ainda vem vendendo a gasolina com preços acima da referência global. Os números da associação, que representa os principais concorrentes da estatal no abastecimento do mercado brasileiro, sugerem que ainda há espaço para uma queda maior nos preços da gasolina.

A Petrobras vinha trabalhando com um prêmio mais elevado nos preços dos derivados, em relação à referência internacional, ao longo dos últimos dias, sobretudo desde a acentuação da queda, na virada da semana. Ontem, a companhia anunciou uma redução de R\$ 0,12 no litro do diesel. No caso da gasolina, o corte foi de R\$ 0,16 no litro do combustível, valor insuficiente, contudo, para zerar o prêmio em relação à paridade internacional.

A Abicom estimava até ontem, antes do anúncio do reajuste da Petrobras, que a estatal estava praticando um prêmio de R\$ 0,31 a R\$ 0,40 para o litro da gasolina, dependendo do ponto de suprimento. Os valores atualizados após o ajuste não haviam sido divulgados até o fechamento da edição.

Este é o sexto ajuste anunciado no preço do diesel pela Petrobras, em suas refinarias, ao longo do ano - o que dá uma média de um reajuste a cada 12 dias. No caso da gasolina, já são sete mudanças nas tabelas de preços em 2020 - uma a cada dez dias. A última vez que a empresa mexeu nos preços foi em 29 de fevereiro.

Em 2020, os preços do diesel da Petrobras acumulam uma queda de 23,4% nas refinarias, desde 14 de janeiro, data do primeiro ajuste. Na gasolina, essa baixa acumulada é de 20,6%, enquanto a cotação do Brent acumula uma retração de 46% no ano.

“O preço do diesel da Petrobras encostou na paridade internacional, mas no caso da gasolina ainda há uma janela de oportunidade aberta para importadores privados. Vale lembrar que a cotação do Brent é apenas um dos componentes que influenciam na variação dos preços dos combustíveis. Há outras questões como expectativas de demanda e estoques que também influenciam”, afirma o presidente da Abicom, Sérgio Araújo.

A associação considera, em suas contas, as despesas para internalização dos combustíveis até o porto, e acrescenta a esses valores os custos com taxas portuárias e de armazenagem, além das despesas de frete até o ponto de entrega do derivado. Já a Petrobras leva em conta não só os preços dos combustíveis e variações do câmbio, mas também o nível de participação de mercado. Ela também alega que o preço de paridade internacional (PPI) “não é um valor absoluto, único e percebido da mesma maneira por todos os agentes” e varia de agente para agente.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 13/03/2020

Seção: Empresas

Autor:

Título: Destaques

Eneva e AES Tietê

A Eneva manteve conversas com a americana AES Corp desde janeiro para uma

possível fusão dos negócios das empresas no Brasil, mas as tratativas não avançaram mesmo após reuniões presenciais nos Estados Unidos, informou ontem a Reuters citando como fonte um executivo da elétrica brasileira. As dificuldades na negociação levaram a Eneva a apresentar em 1º de março uma proposta de R\$ 6,6 bilhões para combinação de ativos com a controlada local da AES, a AES Tietê, em oferta que foi vista como “hostil” pela rival. “A AES entendeu que, se está em processo de descarbonização, fazer qualquer negócio com uma empresa de gás e carvão não faria nenhum sentido. As conversas não aconteceram porque é uma questão estratégica”, disse uma fonte com conhecimento da visão do grupo dos EUA à Reuters.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 13/03/2020

Seção: Empresas

Autor: Letícia Fucuchima — De São Paulo

Título: EDP avalia elevar aportes em geração distribuída

Diante do crescimento acelerado da geração distribuída (GD) a energia solar, a EDP Brasil considera subir a aposta no segmento. Hoje, a empresa trabalha com um investimento mínimo anual de R\$ 100 milhões para projetos do tipo. “Tem tanta demanda para geração distribuída e autoprodução que estamos considerando revisar essa meta, o viés é de alta”, afirma o presidente da elétrica, Miguel Setas.

Alvo de discussões acaloradas desde o ano passado, motivadas pela perspectiva de mudança da regulamentação, a geração distribuída está no centro das atenções da companhia, que planeja crescer na área de “Serviços de Energia”. Na visão de Setas, esse mercado tem grande importância estratégica para o país, que guarda um potencial solar “único” no mundo, diz. “Na EDP Brasil temos esse objetivo de construir uma posição sólida, robusta, em geração de fontes renováveis, como a solar.”

O executivo reconhece que elevar o volume de investimentos na área depende do quadro regulatório, que deve passar por mudanças em meio ao forte desenvolvimento do mercado nos últimos anos. Mesmo que ainda não haja clareza sobre a mudança das regras, Setas observa que o tratamento regulatório para geração distribuída é distinto do da autoprodução, de modo que as oportunidades em um desses segmentos podem se tornar mais ou menos atrativas do que no outro. “Estamos com várias opções de investimento”, diz.

A geração distribuída é uma espécie de autoprodução de energia, mas carrega algumas diferenças no âmbito regulatório. Para essa modalidade, por exemplo,

existem definições para a potência instalada máxima das centrais geradoras que não se aplicam à autoprodução.

A carteira da EDP Brasil de projetos do tipo soma 46 megawatts-pico (MWp), dos quais 24 MWp foram concluídos até 2019. Neste ano, a expectativa é entregar os outros 22 MWp e aumentar esse portfólio.

A companhia elétrica entregou ontem uma usina de geração distribuída ao Banco do Brasil, a primeira de sete já contratadas pela instituição com diferentes empresas do setor elétrico. O empreendimento, localizado em Porteirinha (MG), tem capacidade instalada de 5 MW e vai garantir o fornecimento de energia renovável para 100 agências no Estado, permitindo à instituição reduzir em 58% a conta de energia das agências e economizar R\$ 80 milhões ao longo de 12 anos.

Vários tipos de consumidores de energia têm investido em projetos de geração distribuída, desde residências até grandes empresas - para esse último nicho, a modalidade traz oportunidades de aumentar os indicadores de sustentabilidade e também reduzir custos com a conta de luz. O avanço do segmento, hoje concentrado basicamente na fonte solar fotovoltaica, vem acelerando: o país encerrou 2019 com uma capacidade instalada de cerca de 2,0 gigawatts (GW) em geração distribuída, sendo que 1,4 GW foi instalado no ano passado.

Segundo o BB, as outras seis usinas de geração distribuída devem entrar em operação até o fim de 2021 nos Estados de Minas Gerais, Goiás, Pará, Bahia e Ceará, além do Distrito Federal. Quando concluídas, as sete unidades deverão fornecer 42 gigawatts-hora (GWh) de energia por ano, equivalente ao consumo de 17,5 mil residências. No total, espera-se que os projetos solares permitam o abastecimento de 357 agências e uma economia de R\$ 200 milhões em 15 anos.

José Ricardo Forni, diretor de Suprimento, Infraestrutura e Patrimônio do BB, diz que já há estudos internos para licitações de projetos semelhantes em Estados como São Paulo e Rio de Janeiro. “Mantido o ambiente regulatório, continuamos com a perspectiva de expansão na área”.

Diferentemente de algumas instituições financeiras que estão se movimentando para entrar no segmento de comercialização de energia, por ora, o BB não pretende dar esse passo. “Não está no radar. A nossa atuação no mercado de energia é como grande usuário”, afirma Mauro Ribeiro Neto, vice-presidente Corporativo do banco.

VEÍCULO: Valor Econômico**Data: 13/03/2020****Seção: Empresas****Autor: Por Rodrigo Polito — Do Rio****Título: Taesa prevê aquecimento de fusões e aquisições após turbulência**

A Taesa, transmissora de energia que entre os principais acionistas a mineira Cemig e a colombiana ISA, prevê o aumento de oportunidades de aquisições de concessões de transmissão já leiloadas e recém-construídas, após a turbulência nos mercados globais causada pelo surto do coronavírus. A companhia enxerga com interesse esse mercado secundário, que deverá ficar aquecido durante os próximos dois anos, segundo o presidente da Taesa, Raul Lycurgo Leite.

“Os ativos que foram assinados em 2017 começam a entrar em operação por agora, de 2020 em diante. Então, a tendência é 2020 e 2021 serem bem aquecidos de M&As [sigla em inglês para fusões e aquisições]. Estamos preparados. Temos caixa, espaço em balanço e crédito para fazer [aquisições]”, afirmou o executivo, ao **Valor**.

“O mercado está um pouco turbulento. Mas essa turbulência é passageira. E efetivamente os negócios continuarão e os M&As até o ano que vem serão muito agressivos. E o leilão [de linhas de transmissão da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel)] do fim do ano será bem expressivo e bem importante para nós”, completou ele.

Com relação a pandemia do novo coronavírus, a Taesa está em situação favorável. A receita das concessões da transmissora é definida em longo prazo e garantida a partir da disponibilidade de operação, cujo índice da companhia alcançou 99,9% em 2019. A empresa também possui situação financeira confortável, com R\$ 2,4 bilhões em caixa.

De acordo com o diretor Financeiro e de Relações com Investidores da Taesa, Marcus Aucélio, a empresa já captou todos os recursos necessários para os projetos em construção. Apenas no ano passado, a Taesa captou R\$ 4,7 bilhões no mercado, dos quais R\$ 3,7 bilhões em debêntures de infraestrutura com prazo de 25 anos.

A companhia tem participação em sete empreendimentos de transmissão em construção, que somam 2,6 mil km de extensão. Dessas, a empresa é a dona integral de três concessões (totalizando 1,218 mil km), nas quais estão previstos para serem investidos R\$ 1,13 bilhão em 2020. Um desses projetos, uma linha de transmissão de 85 km, em Minas Gerais, está previsto para entrar em operação em abril deste ano.

Com relação ao novo coronavírus, Leite contou que a empresa tem adotado medidas para proteger as operações dos ativos e da mão de obra da empresa. A companhia possui dois centros de controle, mas pode operar suas 38 concessões regionalmente.

“Temos implantado ‘home office’ para o que for possível, suspendido viagens internacionais e racionalizado ao máximo as viagens internas, tudo para proteger o nosso pessoal. As medidas todas foram tomadas” explicou o diretor presidente da empresa.

A Taesa encerrou o ano passado com lucro de R\$ 1,002 bilhão, com queda de 6,4% ante o ano anterior. Segundo Aucélio, o recuo se deve à inflação menor observada em 2019, na comparação com 2018, já que a companhia possui um grande conjunto de linhas de transmissão cuja receita anual é corrigida pelo IGP-M.

No quarto trimestre do ano passado, o lucro, de R\$ 177,5 milhões, foi 34% inferior ao observado em igual período de 2018. A queda, explicou Aucélio, se deve principalmente a uma reversão de receita relativa a melhorias realizadas em linhas de transmissão antigas que foram arrematadas em leilão. A medida é uma decisão conservadora da Taesa com base em um entendimento da Aneel em audiência pública sobre o assunto.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 13/03/2020

Seção: Empresas

Autor: Raquel Brandão — De São Paulo

Título: Alupar tem plano para enfrentar coronavírus

A Alupar elaborou planos de contingências para manter as operações das linhas de transmissão e usinas devido aos impactos do covid-19. A informação consta das demonstrações financeiras divulgadas na quarta-feira, seguindo orientação da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

A empresa informou que foram avaliados possíveis impactos do vírus. Em relação a seus investimentos, não foi identificada desvalorização. Segundo a Alupar, os riscos de volatilidade do mercado financeiro são mitigados com investimentos com remuneração fixa.

Ainda de acordo com informação da Alupar, a administração da companhia e suas controladas não considera que exista risco de realização de seus recebíveis. “Atualmente, não há previsão de atraso nas construções que possa afetar as

receitas de infraestrutura constantes em suas estimativas para recuperabilidade do imposto de renda diferido consolidado e para a análise de impairment de suas controladas”, diz a empresa.

Não é possível mensurar outros riscos que possam surgir e consequentemente resultar eventuais perdas que essa pandemia poderá gerar, segundo a Alupar. Na terça-feira, a CVM orientou empresas e auditores independentes a considerar os impactos do novo coronavírus em seus negócios, reportando nas demonstrações financeiras os principais riscos e incertezas.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 13/03/2020

Seção: Empresas

Autor: Rodrigo Polito — Do Rio

Título: Enauta estima recuperação do preço do petróleo

Petroleira brasileira trabalha com o barril entre US\$ 50 e US\$ 60

A petroleira Enauta prevê uma recuperação do preço do petróleo no longo prazo, convergindo para a faixa entre US\$ 50 e US\$ 60 o barril. A companhia tem observado os desdobramentos da crise do petróleo, fruto da guerra de preços entre Arábia Saudita e Rússia e o avanço do coronavírus, mas, até o momento, não fez revisões sobre previsão de investimentos nem de estratégia futura. Ontem, o barril do Brent para maio fechou com queda de 7,18%, a US\$ 33,18.

“Olhando a curva de longo prazo, acho que tem uma tendência do mercado de recuperação desse preço. Nós vemos sempre o longo prazo convergindo para uma faixa entre US\$ 50, US\$ 60 [o barril]”, afirmou a diretora Financeira e de Relações com Investidores da Enauta, Paula Costa Côrte-Real, em teleconferência com analistas sobre o resultado de 2019, um lucro de R\$ 215,5 milhões, 49,3% menor ante o ano anterior.

“Estamos vivendo um momento de volatilidade agora. O cenário está mais nebuloso. Estamos acompanhando para onde as coisas vão”, disse. “Estamos atentos aos acontecimentos. O mundo inteiro está e não poderia ser diferente em uma empresa de óleo e gás, mas ainda não tivemos uma revisão de capex ou de direcionamento da companhia”.

A Enauta, que prevê investir US\$ 46 milhões este ano e US\$ 150 milhões em 2021, está na fase inicial de tomada de preços para a contratação do sistema definitivo de produção no campo de Atlanta, na Bacia de Santos. Para o projeto, a empresa considera a contratação de uma plataforma FPSO, com capacidade

de produção de 50 mil barris/dia de petróleo. “Estamos iniciando a tomada de preços. Isso ajuda a calibrar um pouco mais as questões de ‘breakeven’, custos operacionais e mesmo o capex do campo”, explicou a diretora.

No curto prazo, disse Paula, o impacto da forte queda dos preços do petróleo deste a última segunda-feira foi parcialmente mitigada pela política de hedge da Enauta.

Durante a teleconferência, a executiva contou que a empresa vai rever a estratégia de investir no pré-sal, devido ao resultado dos últimos leilões de partilha. “Em vista das últimas licitações e do reposicionamento do governo em relação às condicionantes econômicas, sobretudo de pré-sal, a companhia irá rever as perspectivas com relação à possível entrada no pré-sal e outras aquisições oportunas”.

No ano passado, a Enauta havia sinalizado o interesse em investir no pré-sal. A empresa chegou a se inscrever para a 6ª Rodada do Pré-sal, porém não fez ofertas. Das cinco áreas incluídas no certame, apenas uma recebeu oferta, feita pela Petrobras e a chinesa CNODC.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 13/03/2020

Seção: Política

Autor: JUSSARA SOARES, A.B., CAMILA TURTELLI, JULIA LINDNER, DANIEL WETERMAN, FELIPE FRAZÃO e RAFAEL MORAES MOURA

Título: Rotina dos três Poderes muda com a doença

Congresso e Supremo suspendem audiências e vetam visitas; presidente Jair Bolsonaro cancela viagem ao Nordeste

O diagnóstico de coronavírus do secretário de Comunicação da Presidência, Fabio Wajngarten, e a ampliação do alerta mundial para a doença mudaram o funcionamento dos três Poderes. No Congresso e no Supremo Tribunal Federal, visitas foram suspensas e audiências marcadas foram canceladas. O Palácio do Planalto informou ontem que o Serviço Médico da Presidência da República “adotou todas as medidas preventivas necessárias para preservar a saúde do presidente e de toda comitiva presidencial que o acompanhou, bem como dos servidores do Palácio do Planalto”. Wajngarten ficará em quarentena em sua casa em São Paulo e só retornará ao trabalho quando não houver mais risco de transmissão da doença. O presidente Jair Bolsonaro cancelou uma viagem que faria ontem a Mossoró, no Rio Grande do Norte, e passou o dia em casa, no Palácio da Alvorada.

Na sua agenda de hoje, não constam compromissos públicos. Os ministros Augusto Heleno (Gabinete de Segurança Institucional), Fernando Azevedo e Silva (Defesa) e **Bento Albuquerque (Minas e Energia)**, que estavam na comitiva presidencial que foi aos Estados Unidos também passaram por exames. Apenas Bento já descartou estar contaminado com o vírus – exames deram negativo. O chanceler Ernesto Araújo, que ficou no País após acompanhar Bolsonaro, cancelou agendas que teria em Washington e antecipou a volta ao Brasil. Legislativo. No Congresso, os deputados Eduardo Bolsonaro (PSL-SP), filho do presidente, e Daniel Freitas (PSL-SC), além dos senadores Nelsinho Trad (PTB-MS) e Jorginho Mello (PL-SC), que viajaram na comitiva presidencial, devem ficar em quarentena e aguardar resultados de exames.

Pela manhã, antes do diagnóstico positivo do secretário de Comunicação, Jorginho chegou a presidir uma audiência na Casa com participação de cerca de 20 pessoas. Uma reunião da Comissão de Relações Exteriores do Senado, que seria presidida por Trad, foi cancelada após o presidente da Casa, Davi Alcolumbre (DEM-AP), determinar a quarentena. Alcolumbre avalia suspender as sessões do Senado se houver casos confirmados no Congresso. O senador Angelo Coronel (PSD-BA) encaminhou um pedido aos presidentes da Câmara e do Senado pela parada total dos trabalhos por 15 dias. Por enquanto, a medida adotada é de restrição de visitas e proibição de sessões solenes. O efeito do coronavírus também foi sentido na Câmara. Uma pilha de panfletos sobre o “Dia Mundial do Rim”, comemorado ontem, 12 de março, aguardava interessados na entrada de um dos corredores da Casa.

Funcionárias tentavam, sem sucesso, distribuir os papéis a quem passava pelo local. Difícil. Não havia um servidor, deputado ou parlamentar interessado em informações sobre dosagens de creatinina para avaliar os rins. Só se falava em coronavírus. Nos corredores acarpetados e de janelas fechados do Congresso, o clima era de tensão. Muitas pessoas circulavam com máscaras. Bastava uma tosse ou espirro para todos se entreolharem, algumas vezes com humor, em outras, com tensão. Até mesmo o café foi cortado. A Comissão de Agricultura da Câmara suspendeu a cortesia de cafezinho, como medida para evitar a disseminação do vírus.

A sede do colegiado, frequentada por parlamentares, servidores e visitantes do Congresso, é reconhecida por servir rótulos de diversas regiões do País. O clima de esvaziamento foi reforçado com a restrição de visitas pública. Judiciário. O avanço do coronavírus também levou o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Dias Toffoli, e o vice-presidente da Corte, ministro Luiz Fux, a suspender as audiências públicas marcadas para este mês que discutiriam o marco civil da internet e a criação do juiz das garantias. Já a presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministra Rosa Weber, decidiu cancelar um

evento em homenagem ao Dia Internacional da Mulher que estava previsto para a próxima semana em Brasília.

Os ministros já discutem até mesmo trocar sessões presenciais do Supremo por julgamentos no plenário virtual, uma plataforma online que permite a análise de casos sem que os magistrados estejam reunidos presencialmente – e longe dos holofotes da TV Justiça. Uma resolução assinada por Toffoli também prevê trabalho remoto para servidores maiores de 60 anos e portadores de doenças crônicas.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 13/03/2020

Seção: Economia

Autor: Denise Luna / RIO

Título: Petrobrás corta até 9,5% preços nas refinarias

A Petrobrás reduz hoje nas suas refinarias o preço da gasolina e do diesel em R\$ 0,16 centavos e R\$ 0,125 centavos, respectivamente, uma queda de 9,5% (gasolina) e 6,5% (diesel). A queda nos postos para o consumidor dependerá de cada posto. Esta é a sexta e a maior queda de preços promovida pela estatal nas suas refinarias este ano, acumulando redução de 20,6% na gasolina e 23,4% no diesel. Desde o início do ano, a estatal vem reduzindo o preço dos seus combustíveis para repassar o impacto no preço da commodity causada pela propagação do coronavírus pelo mundo, que ameaça o crescimento da economia global.

A queda da commodity porém se agravou nos últimos dias e mudou de patamar, após o início de uma guerra de preços entre a Rússia e a Arábia Saudita, que discordam sobre o nível do preço do petróleo. A Arábia Saudita propôs mais um corte para enfrentar a crise, recusado pela Rússia, que informou poder lidar com preços baixos do petróleo pelo período de 10 anos. Ontem, o barril do petróleo tipo Brent fechou em queda de 7,18%, cotado a US\$ 33,22 o barril, depois de ter aberto o mês de março no patamar dos US\$ 50 o barril. Desde o início de fevereiro, o petróleo caiu 42,86%.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 13/03/2020

Seção: Colunas

Autor: CYNTHIA DECLOEDT, FERNANDA GUIMARÃES E CRISTIANE BARBIERI

Título: Captar dinheiro no exterior já custa o dobro a empresas

Coluna do Broadcast

O coronavírus provocou uma disparada no custo de captação para empresas brasileiras no mercado de dívida externa. O termômetro está no retorno que esses títulos de dívida emitidos pelas companhias oferecem em suas negociações no exterior. Quanto mais alto o retorno exigido pelo investidor para ficar com o papel, mais caro é para a empresa fazer uma nova captação. Para as mais expostas à crise e que estão na linha de frente das perdas decorrentes da paralisação de vários serviços no mundo – como o de aviação –, esse custo praticamente dobrou desde a segunda-feira de carnaval, dia 24. Nesta data, os mercados acordaram para os riscos de desaceleração econômica global.

» No ar. É caso do título da Gol, que vence em dez anos. A aérea pagava 6,32% antes do carnaval. Na quarta-feira, já teria de desembolsar no mínimo 14%. O retorno do título da Latam, que vence em 2026, saiu de 5,2% para 9,6%. Isso quer dizer que o custo de uma nova emissão subiu pelo menos 84% para a companhia aérea. A endividada siderúrgica CSN teria de pagar no mínimo 70% a mais em uma nova captação com títulos de dívida.

» Para todos. A Petrobrás também teria de arcar com um custo 40% superior para lançar um novo título no prazo de dez anos. O retorno de seu título de 10 anos subiu de 3,7% para 5,2%. A petroleira, assim como outras empresas brasileiras, não tem qualquer intenção de chegar ao mercado externo para captar recursos neste momento. Alias, várias emissões que estavam previstas para este mês foram suspensas. Não só de empresas brasileiras, mas também de vários países, uma vez que a aversão ao risco generalizada causada nos mercados pelo coronavírus produziu aumento nos custos para todos.

» Por trem. O volume de produtos siderúrgicos e matéria-prima da siderúrgica Gerdau transportados pela MRS cresceu 64,4%, entre 2015 e 2019. O maior destaque foi o transporte de produto siderúrgico da fábrica Gerdau em Ouro Branco (MG), que cresceu 17,6% do volume no transporte dos produtos feitos na unidade, atingindo 1,18 milhão de toneladas, de 2018 para o ano passado. Já no transporte de matéria-prima para a fábrica, o avanço foi de 15,3%, chegando a 564 mil toneladas.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo

Data: 13/03/2020

Seção: Poder

Autor: Gustavo Uribe, Ricardo Delia Coletta, Talita Fernandes e Patrícia Campos Mello

Título: Coronavírus chega ao Planalto; Bolsonaro sugere, e atos de rua são suspensos

Chefe da Secom contraiu doença; após minimizar impactos, presidente cancela compromissos e aguarda resultado de teste

Brasília- A crise do coronavírus chegou nesta quinta-feira (12) ao Palácio do Planalto, com a confirmação de que o chefe de Comunicação Social da Presidência da República, Fabio Wajngarten, 44, contraiu a doença.

O secretário tem contato próximo com o presidente Jair Bolsonaro, 64, e que viajou com ele aos Estados Unidos.

O presidente se submeteu a teste e aguarda resultado para saber se está com coronavírus. Assim como outros integrantes do primeiro escalão do governo, cancelou compromissos e promoveu uma série de mudanças na rotina.

Após ter minimizado os impactos do vírus dias atrás, Bolsonaro fez uma live em redes sociais de máscara e sugeriu a seus apoiadores a suspensão dos atos marcados para domingo (15) com pauta em defesa do governo e de ataques ao Congresso e Judiciário.

“Tem um aspecto que precisa ser levado em conta. Existe [a manifestação], é mais um agrupamento de pessoas”, afirmou. “Daqui a um mês, dois meses, se faz. Foi dado um tremendo recado ao Parlamento”, sugeriu na live.

Ele foi atendido pelos principais líderes das manifestações, que já cogitavam a medida devido ao coronavírus e anunciaram a suspensão.

Mais tarde, em pronunciamento em rede nacional de TV e rádio, Bolsonaro repetiu a fala e mandou recado ao Legislativo ao defender a legitimidade dos atos que haviam gerado crise entre os Poderes.

A suspeita de que Wajngarten estava com coronavírus foi revelada na quarta-feira

(11) pela coluna Mônica Bergamo, da Folha. Nesta quinta, diante da confirmação de infecção de seu auxiliar, Bolsonaro passou a adotar procedimentos de segurança que irão alterar a agenda do governo.

O presidente fez teste para a doença (a Covid-19), e a expectativa é de divulgação do resultado nesta sexta (13). Ele passou o dia no Palácio da Alvorada, residência oficial, onde foi monitorado pela equipe médica da Presidência.

Na terça (10), em viagem oficial aos EUA, Bolsonaro havia chamado os impactos do coronavírus de “mais fantasia”.

Wajngarten acompanhou Bolsonaro nos EUA. Ele posou em foto ao lado do presidente Donald Trump.

Ao saber da contaminação do secretário, a Casa Branca afirmou que Trump e o vice-presidente Mike Pence não seriam testados. “Deixa eu colocar da seguinte maneira: não estou preocupado”, afirmou Trump a jornalistas.

A primeira-dama Michelle Bolsonaro e o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PSL-SP), que estavam com o presidente na viagem, também fizeram exame.

Eduardo visitou o pai no Alvorada nesta quinta. Na saída da residência oficial, usava máscara cirúrgica, recomendada para evitar o contágio da doença.

O exame para coronavírus foi realizado por outros integrantes da comitiva presidencial que viajou aos EUA, como os ministros Ernesto Araújo (Relações Exteriores), Fernando Azevedo (Defesa), **Bento Albuquerque (Minas e Energia)** e Augusto Heleno (Gabinete de Segurança Institucional).

Segundo relatos feitos à Folha, Bolsonaro teve um resfriado leve ao voltar da viagem. Mas não apresentou até agora os demais sintomas da doença, como febre e tosse.

O presidente pediu ao longo do dia a deputados bolsonaristas que não o visitassem, por precaução. Um deles foi o ex-deputado federal Alberto Fraga (DEM-DF). “Eu disse que ia visitar, e ele brincou que era melhor não porque podia estar doente”, afirmou.

Com o risco de contágio, a rotina administrativa do Palácio do Planalto será alterada.

Além da maior restrição ao acesso de pessoas, os eventos e as solenidades devem ser suspensos e o cumprimento diário do presidente na entrada do Palácio da Alvorada deve ser modificado.

Bolsonaro foi advertido pela equipe médica a evitar interação diária com apoiadores na entrada da residência oficial. Desde meados do ano passado, ele costuma descer do comboio presidencial para saudar seus simpatizantes, momentos em que aperta mãos e tira fotos.

A orientação é para que, nas próximas semanas, Bolsonaro se limite a acenar e a conversar com o público a uma distância segura.

A recomendação é que ele também evite viagens pelo país para participar de inaugurações ou anúncios.

Um dia depois de a OMS (Organização Mundial da Saúde) ter declarado pandemia de coronavírus, Bolsonaro cancelou uma viagem a Mosso-ró (RN) nesta quinta.

Segundo relataram interlocutores à Folha, foi dito a ele que tanto o deslocamento em aeronave quanto a participação em evento — em um ambiente com aglomeração — seriam problemáticos no cenário de avanço da doença.

O ministro do Desenvolvimento Regional, Rogério Marinho, publicou em suas redes sociais uma mensagem em que dizia que a cerimônia no estado teve de ser adiada por “razões de segurança sanitária”.

“Infelizmente tivemos de adiar este nosso encontro em função de razões de segurança sanitária. A decretação ontem pela OMS de uma pandemia mundial [de coronavírus] nos obriga a ter uma maior segurança com a figura do presidente da República e com as pessoas que estão no seu entorno”, disse.

Ainda segundo Marinho, Bolsonaro também permanecerá em Brasília para se debruçar sobre as negociações do Orçamento, que está em discussão no Congresso.

Assessores relataram à Folha que o presidente foi orientado a tomar outras medidas de precaução. Ele foi aconselhado a evitar aglomeração até pelo menos o mês de maio.

O presidente também suspendeu entrevista que concederia à CNN Brasil, para a estreia do canal de notícias na noite de domingo (15).

A justificativa é que toda a agenda do presidente está sendo alterada por causa da confirmação de que Wajngarten contraiu o coronavírus.

Em razão de sua idade, Bolsonaro está um grupo considerado de risco pelas autoridades médicas. Pessoas com mais de 60 anos são as mais vulneráveis ao coronavírus.

Quando estava em Miami, Bolsonaro disse que passaria por uma nova cirurgia, sem dar detalhes da motivação nem onde a faria.

Em setembro do ano passado, ele passou por sua quarta cirurgia desde que sofreu um atentado a faca durante a disputa eleitoral de 2018.

Nesta quinta, em sua live semanal em uma rede social, o presidente apareceu com máscara. Em Miami, onde encontrou Trump acompanhado de Wajngarten, ele criticou a imprensa quando questionado sobre a doença.

“Durante o ano que se passou, obviamente, temos momentos de crise. Muito do que tem ali é muito mais fantasia, a questão do coronavírus, que não é isso tudo que a grande mídia propaga”, afirmou na terça. “Alguns da imprensa conseguiram fazer de uma crise a queda do preço do petróleo”, disse.

Na quarta (11), Wajngarten foi ao Twitter criticar a divulgação da contaminação antes do anúncio oficial. “Em que pese a banda podre da imprensa já ter falado absurdos sobre a minha religião, minha família e minha empresa, agora falam da minha saúde. Mas estou bem, não precisarei de abraços do Drauzio Varella”, ironizou.

No dia seguinte, em nota oficial, o Palácio do Planalto confirmou a informação.

Antes do anúncio, Sophie Wajngarten, mulher do secretário de Comunicação Social, havia dito em um grupo de WhatsApp das mães da escola onde estudam suas filhas que seu marido fez o teste de coronavírus. O resultado era positivo.

“Meninas, bom dia: conforme email da escola ontem, meu marido voltou de viagem de Miami ontem e fez o exame de covid[19] que deu positivo”, disse. Eles têm três filhas estudando na escola Red House International School, em São Paulo.

Na mesma mensagem no grupo de mães da escola, Sophie diz que Wajngarten “está tomando todos os cuidados em casa e desde sua volta foi isolado em um quarto, seguindo todo protocolo da quarentena”. “Minhas filhas não voltaram para casa depois que ele veio, estão na minha mãe e ficarão lá todo o período de quarentena. Todas fizeram o teste para garantirmos. Eu também estou sem contato com ele, e fiz o exame para garantir”, escreveu.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo

Data: 13/03/2020

Seção: Mercado

Autor:

Título: Petrobras corta preço da gasolina em 9,5%; diesel cai 6,5%

Cinco dias após os preços do petróleo começarem a derreter no mercado internacional, a Petrobras decidiu reduzir os preços dos combustíveis em suas refinarias. A partir desta sexta (13) a gasolina ficará 9,5% mais barata. O corte no preço do diesel será de 6,5%. A redução é de R\$ 0,16 por litro na gasolina e de R\$ 0,125 no diesel. Foi o maior corte promovido pela empresa pelo menos desde o início de 2020.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo**Data: 13/03/2020****Seção: Especial****Autor: Ana Carolina Amaral****Título: Navio desviou de canal e atingiu área rasa pouco antes de encalhar no MA**

Rastreamento mostra mudança de rota do Stellar Banner; atalho por área de 20m de profundidade pode ter causado avaria no casco

O navio com carga da Vale que encalhou no dia 24 de fevereiro no Maranhão, próximo ao terminal da Ponta da Madeira, havia desviado da rota do canal de navegação e chegou a atravessar área com profundidade menor que seu calado (parte submersa), cerca de 20 minutos antes de encalhar.

O trajeto é registrado por sinal de satélite emitido pelo navio e disponibilizado Online por empresas de monitoramento do tráfego marítimo.

O registro do site Marine Traffic mostra o navio deixando o porto e navegando entre as boias vermelha e verde, que indicam os limites laterais do canal. Aos 42 segundos do vídeo, a embarcação passa a seguir para leste — enquanto as boias continuam ao norte.

O navio passa por trechos de menor profundidade, indicada pelos números espalhados em toda a tela e, logo depois, aos 48 segundos do vídeo, chega a atravessar um trecho de apenas 20 metros de profundidade — menor que seu calado, de 21,5 metros.

Essa passagem acontece por volta de 0h30 do dia 25. Apenas 20 minutos depois, às 0h53, o navio já estava praticamente parado.

Para especialistas ouvidos pela Folha, a travessia pelo trecho raso pode explicar a avaria no casco, enquanto o desvio do canal sugere que o acidente possa ter sido causado por uma falha humana.

“Não dá para saber se o encalhe foi mesmo para salvar o navio ou para gerar uma narrativa que pudesse atenuar a questão da negligência”, diz a engenheira naval Gabriela Joelsas Timerman, diretora da consultoria de navegação marítima Iskra.

“As duas hipóteses principais para esse tipo de acidente são falta de perícia, quando o comandante sai para aquela direção sem a informação sobre a variação de profundidade, ou falha mecânica, como um

travamento de leme”, diz o engenheiro naval Felipe Ruggeri, diretor da empresa Argonáutica.

“Como o navio é novo e o comandante não relatou nenhuma falha, o motivo mais provável é que ele tenha mesmo traçado uma rota que não era recomendada”, ele completa.

“Tipicamente, na indústria de petróleo e gás, navega-se com folga de 50% na diferença entre a altura do calado e a profundidade da área. E nunca uma diferença menor que 30%”, diz Ruggeri.

Ele também explica que a recomendação para navios de grande porte é navegar pelo canal sempre que ele estiver disponível, já que ali há mais informação e dados atualizados constantemente.

Apesar disso, o desvio feito pelo Stellar Banner é um atalho comum na região. No mapa de calor gerado pelo site Marine Traffic, a posição em que o navio está encalhado é mostrada nas cores amarelo e verde, indicando uma frequência média no uso do caminho por embarcações. A gradação de cores do mapa parte do vermelho, para as rotas mais usadas, e vai até o azul.

“Não é um lugar trivial para se navegar”, avalia Timerman sobre os desafios geográficos da região, como grandes variações de profundidade e de marés, corrente muito alta e mistura de solos de diferentes rios que desembocam ali.

Apesar disso, a praticagem é facultativa no terminal de Ponta da Madeira, que é o maior do país em volume de carga transportada —sendo responsável por 17% da movimentação de carga no país em 2019, segundo a Agência Nacional de Transportes Aquaviários.

A recomendação dos especialistas para evitar acidentes como esse é a criação de uma sala de controle, semelhante às torres de comando dos aeroportos, que monitore a movimentação em tempo real e faça a comunicação com os comandantes, alertando, por exemplo, sobre um desvio do canal de navegação.

A Folha tentou entrar em contato com a dona do navio Stellar Banner, a Polaris Shipping, mas não conseguiu falar com a empresa.

VEÍCULO: O Globo

Data: 13/03/2020

Seção: Especial

Autor: NAIRA TRINDADE, GUSTAVO MAIA E ANDRÉ DE SOUZA

Título: Coronavírus chega ao Planalto após contágio de secretário de Bolsonaro

A PANDEMIA CRESCE NO BRASIL

NO CENTRO DO PODER

Coronavírus atinge secretário do presidente e leva pandemia ao Planalto

O novo coronavírus chegou ao Palácio do Planalto. Secretário de Comunicação da Presidência da República, Fabio Wanjgarten foi diagnosticado ontem com a doença após retornar de viagem internacional aos Estados Unidos, na qual acompanhou o presidente Jair Bolsonaro e participou, inclusive, de evento com o presidente norte-americano, Donald Trump. Bolsonaro, que há dois dias tinha dito que o vírus “não é isso tudo, muito é fantasia”, apareceu em uma transmissão ao vivo com o ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, usando uma máscara e pediu a amigos que não o visitassem no Palácio da Alvorada. O presidente fez o teste para o exame, mas o resultado não saiu até o final desta edição, às 22h. O Brasil já tem 136 casos confirmados da doença.

Wanjgarten retornou anteontem dos Estados Unidos no mesmo avião de Bolsonaro e seguiu logo depois para São Paulo. Sentindo o que descreveu a interlocutores como uma “forte gripe”, foi ao hospital Albert Einstein e fez o teste para a doença. A confirmação da contaminação saiu na manhã de ontem. Ele está em isolamento domiciliar e em bom estado clínico.

Imediatamente, os integrantes da comitiva presidencial, inclusive o próprio Bolsonaro, passaram a ser monitorados e a realizar testes para o novo coronavírus. O primeiro resultado divulgado, do **ministro Bento Albuquerque (Minas e Energia)**, deu negativo. O ministro de Relações Exteriores, Ernesto Araújo, continuava nos Estados Unidos e antecipou o retorno ao Brasil. Ele também pretende se submeter ao exame.

Na Câmara, o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PSL-SP) anunciou nas redes sociais que faria o exame por ter integrado o grupo que foi aos Estados Unidos.

O presidente passou o dia em casa e o filho Eduardo foi um dos que o visitou. O parlamentar deixou a casa do pai de máscara. Bolsonaro pediu a amigos que evitassem visitá-lo, como contou o ex-deputado Alberto Fraga.

— O presidente me ligou para me cumprimentar. Eu sugeri ir lá para dar um abraço nele, mas ele me recomendou não ir até o resultado do exame porque teme estar infectado — afirmou Fraga ao GLOBO.

O presidente recebeu o ministro da Saúde no final do dia para fazerem juntos a transmissão ao vivo nas redes sociais que Bolsonaro realiza toda semana. Bolsonaro usou uma máscara cirúrgica e Mandetta uma máscara N-95, recomendada a profissionais de saúde. O presidente também gravou um

pronunciamento em cadeira de rádio e TV. Nos dois momentos recomendou que devido à doença fossem desmarcadas manifestações convocadas para o próximo domingo contra o Congresso, que tinham recebido seu endosso.

Bolsonaro havia ironizado por duas vezes o novo vírus. Ainda nos Estados Unidos, declarou que “a questão do coronavírus está superdimensionado o poder destruidor desse vírus” Anteontem, novamente minimizou a gravidade dizendo que “outras gripes mataram mais do que essa” e criticou a imprensa pela cobertura sobre o tema:

Em entrevista divulgada à noite pelo SBT, Wanjgarten disse que o presidente foi o primeiro a saber do resultado de seu exame. Ele disse estar disposto e se alimentando sem restrição. Wanjgarten acredita que o fato de poder ter a doença não deve mudar a opinião de Bolsonaro sobre o tema:

— Não acho que minha contaminação traga nenhuma diferença para uma gripe comum que eu e a população brasileira já tivemos milhares de vezes. Estou em isolamento no meu apartamento em São Paulo, e a minha esposa e minhas três filhas se mudaram até que esteja superado o vírus dentro do meu organismo.

O vice-presidente de consulados e embaixadas do Flamengo, Maurício Gomes de Mattos, testou positivo no primeiro exame, o segundo inconclusivo e agora aguarda a contraprova para saber se está com a doença. Esteve em um jantar na casa do presidente da Câmara. Rodrigo Maia, acompanhado de vários líderes partidários.

O Supremo Tribunal Federal, o Superior Tribunal de Justiça e o Tribunal Superior Eleitoral restringiram a presença em sessões de julgamento (Colaboraram Carolina Brígido e Aguirre Talento)

VEÍCULO: O Globo

Data: 13/03/2020

Seção: Economia

Autor: GLAUCE CAVALCANTI

Título: Petrobras reduz preço da gasolina em 9,5%. Litro do diesel cai 6,5%

Desde a crise entre Arábia Saudita e Rússia, cotação do petróleo caiu 26,2%

A Petrobras anunciou, ontem, a redução dos preços dos combustíveis nas refinarias. O corte será de 9,5% para a gasolina e de 6,5% para o diesel. Os reajustes começam a vigorar hoje, mas depende dos postos o repasse desse corte nos preços.

Os novos valores foram anunciados após um tombo no preço do barril de petróleo no mercado internacional esta semana, em consequência da crise entre a Arábia Saudita e Rússia, que não aceita reduzir produção como a Organização dos Países Exportadores de Petróleo defende. Em resposta, a Arábia Saudita decidiu sozinha aumentar sua produção, o que fez os preços desabarem. A queda na cotação do petróleo desde então é de 26,2%. Só ontem, caiu 2,57%. Na última sexta-feira, o barril custava US\$ 45,27. A cotação fechou ontem em US\$ 33,32.

AÇÕES CAÍRAM MAIS DE 20%

As ações ordinárias da Petrobras (ON) com direito a voto caíram 21,08% a R\$ 12,92, enquanto os PN (preferenciais, sem direito a voto) recuaram 20,50% a R\$ 12,60. As ações da Petrobras entraram em leilão várias vezes por causa das quedas expressivas.

VEÍCULO: O Globo

Data: 13/03/2020

Seção: Colunas

Autor: Ancelmo Gois

Título: R\$ 10 bilhões

O BNDES perdeu com a queda do mercado, só ontem, R\$ 9,8 bilhões. Com isso, desde o início da crise do coronavírus o banco perdeu R\$ 55 bilhões — ou 46% do valor de todas as suas ações.

O presidente Gustavo Montezano entende como positiva a decisão de reduzir a quase zero as ações do banco nos próximos anos. “Assim, não coloca o meu, o seu, o nosso dinheiro nesse risco todo”.

Aliás...

Somente em março, as 285 empresas listadas na bolsa de valores perderam, pasmem, R\$ 1,15 trilhão. Equivale a 75% de toda a perda de 2020, de R\$ 1,52 trilhão. A Petrobras, sozinha, perdeu R\$ 240,4 bilhões em valor de mercado este ano. Os números são da Economatica.

VEÍCULO: Correio Braziliense

Data: 13/03/2020

Seção: Política

Autor: Ingrid Soares / Renato Souza

Título: Coronavírus deixa Planalto em alerta

A confirmação de que o secretário de Comunicação da Presidência, Fabio Wajngarten, está com coronavírus provocou alerta na Esplanada e fez o presidente Jair Bolsonaro se submeter a um teste para saber se contraiu a doença. O resultado sairá hoje. Wajngarten integrou a comitiva brasileira que viajou aos Estados Unidos para encontros com empresários e com o chefe do Executivo norte-americano, Donald Trump. Todos que estavam na delegação fizeram o exame. Por conta da suspeita, Bolsonaro cancelou compromissos, como a viagem que faria ontem ao Rio Grande do Norte, e passou o dia no Palácio da Alvorada.

Wajngarten está em quarentena domiciliar em São Paulo. Bolsonaro segue sem sintomas e, na noite de ontem, fez uma live, no Facebook, com o ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta. Ambos estavam de máscara. Na transmissão, o chefe do Executivo, de 64 anos, mudou o discurso sobre a Covid-19. Dias depois de classificar a pandemia como uma “fantasia” da imprensa, ele chamou a atenção para um dos grupos de risco, os idosos.

“O assunto de hoje (ontem) vai ser basicamente o coronavírus, que está na pauta do Brasil e do mundo. Uma das pessoas que veio conosco no avião deu resultado negativo, a gente espera que todo mundo dê negativo e fique o positivo só com o Fábio. Não tem uma grande letalidade, mas quem tem mais de 65 anos aumenta um pouquinho, na base de 15%. Então, cada 100 pessoas acima de 60 anos, que é o meu caso, podem ter complicações mais graves”, afirmou. “Estou usando máscara porque nessa recente viagem aos EUA, uma das pessoas, que veio comigo no voo, quando desceu em São Paulo, foi fazer uns exames habituais e deu positivo para o coronavírus”, justificou, em relação ao secretário.

Caso o exame do presidente dê resultado positivo, ele terá de se afastar das atividades da Presidência para se recuperar. O presidente não tem diagnóstico de doença crônica, que fragiliza a resposta do corpo a infecções. No entanto, a idade, de 64 anos, é considerada um fator de risco e pode exigir atendimento especializado em um hospital, a depender da evolução dos sintomas.

“Um homem de 64 anos, rígido, que faz as suas caminhadas, já passou seu organismo por agressão, foi aquela facada mal-explicada, que superou, que tem o sistema imunológico forte, tem de manter o cuidado por conta das outras pessoas”, ressaltou Mandetta. “Se der positivo, o presidente vai ter de despachar daqui (Alvorada). A gente vai recomendar o isolamento domiciliar. Se não der positivo, ou der outro vírus, a gente libera, vida que volta ao normal. Todo mundo tomando os cuidados de higiene.” Bolsonaro completa 65 anos no próximo dia 21.

O presidente disse também que assinará, hoje, a medida provisória que libera R\$ 5 bilhões, via emendas, para o enfrentamento do novo coronavírus. O valor atende a um pedido feito na quarta-feira por Mandetta. A MP tem efeito imediato após a publicação.

Eduardo

O deputado Eduardo Bolsonaro (PSL-SP) visitou o pai ontem. Ele e a primeira-dama Michelle Bolsonaro também se submeteram a teste para o coronavírus na residência oficial. Depois de passar cerca de quatro horas no local, o parlamentar saiu usando uma máscara cirúrgica. O general Augusto Heleno, ministro do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), que também esteve com o presidente na viagem aos Estados Unidos, foi outro que fez o exame. Uma equipe médica do Hospital das Forças Armadas (HFA) esteve no Palácio do Planalto para coletar a amostra. Também integrou a comitiva o ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, que deve voltar ao Brasil, fazer o teste e ficar em quarentena. **O ministro de Minas e Energia, Bento Costa**, testou negativo.

De acordo com a Presidência, todas as medidas foram tomadas “para preservar a saúde do presidente da República e de toda comitiva presidencial que o acompanhou” na recente viagem oficial.

“Obviamente, temos no momento uma crise, uma pequena crise. No meu entender, muito mais fantasia, a questão do coronavírus, que não é isso tudo que a grande mídia propala”

Jair Bolsonaro, presidente da República, em declaração na última terça-feira

“Não tem uma grande letalidade, mas quem tem mais de 65 anos aumenta um pouquinho, na base de 15%. Então, cada 100 pessoas acima de 60 anos, que é o meu caso, podem ter complicações mais graves”

Jair Bolsonaro, na live de ontem

MME / ASCOM .